

A construção das representações sociais na universidade: compreendendo o papel docente e discente¹

Camila Muhl*
Álvaro Cielo Muhl**

Resumo

A formação superior nos dias atuais é alvo de grandes questionamentos, principalmente em relação à qualidade da formação proporcionada. Em uma universidade identificam-se diversos papéis, e de cada uma dessas posições se têm expectativas de comportamentos estabelecidos pelo conjunto social, que devem garantir uma formação exemplar, destacando-se as funções docente e discente. As representações sociais estão em frequente construção no nosso cotidiano; assim, procurou-se investigar de que maneira estas vão refinando, ou não a compreensão desses papéis sociais pelos acadêmicos de uma universidade, utilizando variáveis como o tempo de graduação e a área de conhecimento em que estão inseridos. Para a realização desta pesquisa, optou-se por uma investigação de caráter qualitativo, por meio de questionário estruturado de perguntas abertas, no qual os dados obtidos foram posteriormente tratados mediante análise de conteúdo. Participaram desta pesquisa 16 acadêmicos devidamente matriculados na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), *Campus* de São Miguel do Oeste, de diferentes áreas do conhecimento que estavam ingressando ou concluindo sua graduação. Não houve diferenças significativas nas respostas entre as diferentes áreas do conhecimento e nem entre os alunos ingressantes e concluintes. A vida na universidade é uma importante etapa da história de todas as pessoas que buscam formação, mas nem sempre essa Instituição é completamente entendida pelas pessoas que a compõem. Diante desse fato, surgem as representações sociais que ajudam a transformar as situações não familiares em familiares. Palavras-chaves: Representações sociais. Universidade. Papel docente. Papel discente.

1 INTRODUÇÃO

A formação superior nos dias atuais é alvo de grandes questionamentos, principalmente sobre a qualidade da formação proporcionada. Em razão das grandes mudanças ocorridas no cenário da educação, é preciso rever as concepções e os procedimentos vigentes para ver se ainda atendem às necessidades dos acadêmicos e se toda a comunidade acadêmica está agindo efetivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Em uma universidade identificam-se diversos papéis, desempenhados por setores e/ou etapas distintas, e de cada uma dessas posições se têm expectativas de comportamentos estabelecidos pelo conjunto social, que devem garantir uma formação exemplar. Esses papéis sociais nos permitem compreender a situação social, pois são referências para a nossa percepção do outro, ao mesmo tempo que são referências para o nosso próprio comportamento.

Chaves (1993) afirma que o processo de ensino-aprendizagem é fundamentado em relações interpessoais, as quais, por sua vez, podem enriquecer ou empobrecer esse processo, na medida em

* Acadêmica do Curso de Psicologia da Unoesc, *Campus* de São Miguel do Oeste; bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPQ; came.muhl@gmail.com

** Mestre em Psicologia do Desporto e do Exercício/UTAD – Portugal; professor do Curso de Psicologia da Unoesc, *Campus* de São Miguel do Oeste; acmahl@gmail.com

que se baseiam em papéis sociais, que podem ser aceitos e desempenhados com conformismo e passividade ou com visão reflexiva, crítica e ações inovadoras.

Os papéis mais significativos que podem ser encontrados em uma universidade são o docente e o discente; no entanto, não são vistos de maneira homogênea pela comunidade acadêmica, cada grupo, ou até mesmo cada indivíduo terá uma compreensão sobre eles, uma representação social que foi construída por meio da história e da vivência de cada pessoa. Dessa maneira, buscou-se, mediante essa pesquisa, identificar as representações sociais dos acadêmicos acerca do papel docente e discente, investigando os conceitos dos acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento, quando estão ingressando na universidade e quando estão concluindo a sua graduação.

2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A função “papel social” não nasce casualmente, resulta de numerosos fatores da vida cotidiana já existentes antes dessa função e que continuam a existir quando ela já tiver esgotado. A sociedade não poderia funcionar se não contasse com sistemas consuetudinários de certo modo estereotipados, da mesma forma como vão se estereotipando os sistemas funcionais da sociedade, do mesmo modo, os diferentes tipos de papéis convertem-se em “papéis” (HELLER, 2000).

Chaves (1993), analisando a própria natureza dos papéis sociais, e considerando que eles surgem a partir de modelos oriundos de estruturas consuetudinárias, afirma que, de certa forma, eles permitem aos membros de uma sociedade mecanizar algumas de suas ações a fim de facilitar a concentração do pensamento, da moral, da ética, etc.

Segundo Heller (2000), ao se generalizarem, os comportamentos de tipo “papel” modificam a função do dever-ser na vida cotidiana. No dever-ser, revela-se a relação do homem inteiro com seus “deveres”, com suas vinculações, sejam elas econômicas, políticas, morais ou de outro tipo. Entretanto, não nascemos com consciência desses papéis sociais, vamos construindo esses conceitos ao longo do tempo, utilizando-nos das representações sociais.

Conforme Minayo (2003), representações sociais (RS) é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou no conteúdo do pensamento; nas ciências sociais elas são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a.

Para Moscovici (2003), as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que tem como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa. Elas são criadas internamente, mentalmente, e dessa maneira, o processo coletivo penetra, como fator determinante, no pensamento individual. Tais representações aparecem, para nós, quase como objetos materiais, pois estes são produtos de nossas ações e comunicações.

3 A UNIVERSIDADE E SEUS PAPÉIS

Em um modelo clássico, segundo Cimadon (2008), a universidade é um lugar em que se realiza o processo de formação, e este acontece pela transmissão de conhecimento em sala de aula, mas também pode ser entendido de uma maneira mais ampla, como um local de encontros e crescimentos mútuos.

Nóvoa (2000) alerta que a universidade precisa deixar de fazer de conta que é a única detentora do conhecimento. Precisa se reorganizar, passando da função de transmissora do conhecimento para funções de reconstrução, de crítica e de produção de conhecimento novo. Será um conjunto de

atividades pedagógicas e científicas, e não as "aulas" propriamente ditas, que definirá a universidade do futuro.

Para Pimenta e Anastasiou (2002), a profissão docente deve ser uma forma de intervir na realidade social, fazendo uso da educação; portanto, ela é, também, uma prática social. "É necessário considerar os professores como sujeitos, agentes que interpretam as propostas, as idéias, e como tradutores de conteúdos, como atores de projetos curriculares flexíveis." (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 187).

Cimadon (2008) afirma que o professor universitário não existe apenas para explicar a matéria, substituir leituras que devem ser feitas pelos alunos, compilar conteúdos ou aplicar provas. A atitude do professor, baseada no diálogo, deve voltar-se para o estudo da realidade, para que a sala de aula se transforme em um meio de produção de conhecimentos, no qual o aluno consiga reconhecer e elaborar conhecimentos atuais e úteis.

Veiga (2006) defende que a docência universitária exige uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mantendo assim uma característica integradora: a produção do conhecimento, bem como sua socialização. Essa indissociabilidade ainda aponta para a atividade reflexiva e problematizadora do futuro profissional, articulando componentes curriculares e projetos de pesquisa e de intervenção, considerando que a realidade social não é objetivo de uma disciplina e isso exige o emprego de uma pluralidade metodológica.

Diante dessa nova realidade na educação superior, Masetto (2003) afirma que o acadêmico não deve aceitar uma educação baseada exclusivamente na transmissão de informações e conhecimento, mas buscar uma formação que preze pelo desenvolvimento do seu próprio conhecimento, para aperfeiçoar sua capacidade de pensar e de atribuir um significado para aquilo que é estudado.

Pimenta e Anastasiou (2002) também corroboram essa posição do acadêmico ativo em sua formação, afirmando que se deve estabelecer uma espécie de contrato de trabalho formativo, com responsabilidades claramente assumidas pelos alunos, professores e pela Instituição. Os autores falam de valores, de um posicionamento não alienado sobre a própria vida e o processo formativo que o aluno veio efetivar na graduação. Outrossim, do reposicionamento do eu do aluno diante do social, é essencial a construção de um possível processo crescente de cidadania, de exercício profissional comprometido com a melhoria da qualidade de vida humana em geral (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Masetto (2003) ressalta que é preciso, também, dinamizar as relações entre professores e acadêmicos, para facilitar o diálogo entre ambos. "O aluno começa a ver no professor um aliado para sua formação, e não um obstáculo, e sente-se igualmente responsável por aprender. Ele passa a se considerar o sujeito do processo." (MASETTO, 2003, p. 23).

4 MÉTODO

Para pesquisar a respeito das representações sociais dos papéis docente e discente, entre grupos de acadêmicos da Unoesc, *Campus* de São Miguel do Oeste, SC, optou-se por uma investigação de análise qualitativa dos dados. Bardin (2000) se refere à análise qualitativa como a presença ou a ausência de uma certa característica em um próprio conjunto de características, dentro de um determinado fragmento de uma mensagem, que é considerado.

Participaram desta pesquisa 16 acadêmicos devidamente matriculados na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), *Campus* de São Miguel do Oeste, sendo 4 deles de cada uma das áreas de conhecimento regulamentadas no artigo n. 16 do Regimento da Universidade, aprovado em 24 de setembro de 2008, nomeadamente: Área das Ciências Exatas e da Terra; Área das Ciências Humanas e Sociais; Área das Ciências Sociais Aplicadas; e, Área das Ciências Biológicas e da Saúde.

Os critérios para a inclusão na pesquisa são que dos quatro integrantes de cada área do conhecimento, 2 deveriam ser ingressantes na universidade (acadêmicos cursando os dois primeiros semestres de seus cursos); e 2 deveriam ser concluintes na universidade (acadêmicos cursando os dois últimos semestres de seus cursos).

A amostra dos acadêmicos ingressantes e concluintes foi estabelecida aleatoriamente, e estes foram abordados em outubro de 2009 na Unoesc *Campus* de São Miguel do Oeste e convidados a participar da pesquisa, sendo-lhes esclarecidos o tema e os objetivos da pesquisa e assegurado-lhes o sigilo das informações prestadas. Os acadêmicos que concordaram em participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam o questionário estruturado com as seguintes perguntas abertas: Para você, qual o papel do professor em uma universidade?; e, Para você, qual o papel do acadêmico em uma universidade?

Cada entrevistado foi identificado em um crivo de análise por uma letra ("I" para ingressantes e "C" para concluintes); uma sigla de acordo com sua área de conhecimento ("ET" para a Área das Ciências Exatas e da Terra, "HS" para a Área das Ciências Humanas e Sociais, "SA" para a Área das Ciências Sociais Aplicadas e "BS" para a Área das Ciências Biológicas e da Saúde) e o número da entrevista (os números utilizados foram "1" e "2", já que existiam 2 entrevistados para cada um dos critérios de amostra desta pesquisa).

Dessa forma, por exemplo, C-ET-1 corresponde ao primeiro concluinte entrevistado da Área das Ciências Exatas e da Terra; I-HS-2 corresponde ao segundo acadêmico ingressante entrevistado da Área das Ciências Humanas e Sociais, e assim sucessivamente.

Os dados obtidos nos questionários foram tratados a partir da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2000), define-se pelo conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 PAPEL DOCENTE

5.1.1 Áreas de conhecimento

Segundo os acadêmicos entrevistados da Área das Ciências Exatas e da Terra, o papel do professor é repassar conhecimentos, ensinando com qualidade para ser um aliado na construção do conhecimento do aluno. Segundo o acadêmico entrevistado C-ET-1, cabe ao professor: "Ensinar com qualidade e procurar aplicar a melhor metodologia." (informação verbal).

Os acadêmicos entrevistados da Área das Ciências Humanas e Sociais acreditam que cabe ao professor orientar e repassar conteúdos aos acadêmicos, auxiliando no crescimento deles. Outra importante função do professor apontada pelos entrevistados, é a de incentivar e apoiar aos estudantes na sua busca do conhecimento. O acadêmico entrevistado C-HS-2 complementa que entre as funções desenvolvidas pelos docentes, cabe ainda: "Preparar o acadêmico para a vida profissional." (informação verbal).

Conforme os acadêmicos entrevistados da Área das Ciências Sociais Aplicadas, cabe ao professor ser educador e mediador dos acadêmicos, sendo ele capaz de descobrir as habilidades destes e ensinar as formas de pesquisa para que possam encontrar seu caminho na linha de graduação escolhida. Para o entrevistado I-SA-1, cabe ao professor: "O papel exclusivo de ensinar e se ater fielmente aos padrões estabelecidos pela entidade." (informação verbal).

Para os acadêmicos da Área das Ciências Biológicas e da Saúde, o papel do professor deve ser o de transmitir conhecimento e preparar o acadêmico para o seu futuro profissional, fornecendo as orientações necessárias e mostrando os caminhos que podem ser percorridos nas futuras carreiras profissionais. O entrevistado I-BS-2 relata que o papel do professor é: "Mostrar os caminhos para o aluno; ensinar também, mas principalmente orientar o aluno." (informação verbal).

As diferentes áreas do conhecimento foram bastante semelhantes ao apresentar o papel do professor, todas usaram palavras como: "repassar", "orientar", "ensinar" e "preparar", confirmando o argumento de Chaves (1993), de que os acadêmicos relacionam a qualidade do docente à sua capacidade de "passar" conhecimentos, de "despertar" o aluno, além de demonstrarem certo conforto na atitude passiva de "receber" ou "absorver" conhecimentos.

Essa ideia de professor como o único detentor do conhecimento e do aluno como tábula rasa que precisa daquele para chegar ao conhecimento, fruto da metodologia clássica e que é amplamente verificada nas escolas, já não cabe mais na universidade; esta necessita de pensadores que façam os acadêmicos também pensar. O caminho que leva ao bom exercício de uma profissão não é feito de fórmulas prontas e respostas exatas, e é diante desse impasse que entra o verdadeiro papel do professor: o de problematizador, que vai elaborar questionamentos e colocar as ideias em movimento para que então o acadêmico possa encontrar as resoluções exigidas pela sua carreira.

É preciso abandonar a velha cultura de apenas "repassar" ensinamentos, de apenas decorar tudo o que já está escrito nos livros e adotar uma nova postura que leve à criação de conhecimentos, prezando pela individualidade de cada acadêmico para existir reflexão e não repetição dos conteúdos apresentados em aula.

5.1.2 Ingressantes *versus* concluintes

Segundo os acadêmicos ingressantes entrevistados, o papel do professor é ser ativo no processo de construção do conhecimento do aluno, cabendo, então, ao docente, orientar e repassar conteúdos aos acadêmicos, auxiliando e incentivando o crescimento deles e preparando-os para o futuro profissional. Conforme relata o entrevistado I-ET-2: "No meu ponto de vista, o professor de uma universidade deve ser um aliado na construção do aluno, e não somente um transmissor de uma disciplina. Ele deve estar preparado para a arte de ensinar." (informação verbal).

Para os acadêmicos que estão concluindo a sua graduação e que foram entrevistados nesta pesquisa, o professor tem como função repassar conhecimento aos alunos, ensinar com qualidade, preparando-os para a vida profissional, e, sem eles, não teria como haver universidade, como relata o entrevistado C-HS-1: "É praticamente tudo, a outra parte é nossa (os acadêmicos)." (informação verbal).

Se as respostas forem comparadas à pergunta sobre o papel do professor na universidade, entre os acadêmicos ingressantes e concluintes percebe-se a diferença com que veem os papéis dos professores e acadêmicos nessa relação de ensino-aprendizagem. Os acadêmicos concluintes entendem que o professor é o responsável por repassar os conhecimentos, cabendo aos acadêmicos reterem tais informações; já para a maioria dos acadêmicos ingressantes, professores e acadêmicos têm responsabilidade nesse processo, sendo o conhecimento construído durante as aulas e não apenas assimilado da fala dos professores.

Os dados aqui encontrados são bastante peculiares, já que em pesquisa semelhante realizada por Chaves (1993), mostra-se que a figura do docente é vista de maneira mais ativa pelos acadêmicos no início do curso, sendo o professor o detentor do saber, cabendo a ele repassar os conteúdos e os alunos devendo se moldar a suas formas de trabalho. Na mesma pesquisa, os acadêmicos nos semestres mais adiantados mostraram um posicionamento mais ativo no seu processo de aprendizagem, minimizando um pouco a responsabilidade do professor.

5.2 PAPEL DISCENTE

5.2.1 Áreas de conhecimento

Conforme os entrevistados da Área das Ciências Exatas e da Terra, o papel de um acadêmico em uma universidade é o de buscar as mais variadas formas de conhecimento, para que assim possa se tornar um profissional capacitado e exercer suas atividades com sucesso, além de gerar lucros para a universidade. O entrevistado C-ET-1 descreve da seguinte maneira o papel do acadêmico: "Como acadêmico ele deve buscar o conhecimento teórico e profissional." (informação verbal).

Os acadêmicos entrevistados da Área das Ciências Humanas e Sociais entendem que cabe ao acadêmico o papel de adquirir conhecimentos os quais o auxiliem na sua vida profissional, é ele quem mantém e proporciona vida à universidade e deve sempre buscar o seu crescimento pessoal e profissional. Como afirma o entrevistado I-HS-1: "O acadêmico tem o papel de adquirir conhecimento e informações úteis para o desempenho de sua profissão." Para o entrevistado I-HS-2: "O acadêmico está presente (na Universidade) para receber e absorver o máximo de conhecimento para após testá-lo na prática, crescendo pessoal e profissionalmente." (informação verbal).

Para os acadêmicos da Área das Ciências Sociais Aplicadas, o papel do acadêmico é buscar conhecimentos para sua formação e para aprender como atuar na sua profissão. Ele deve aproveitar ao máximo as atividades oferecidas pela entidade e exigir melhorias quando estas forem necessárias. O acadêmico entrevistado C-SA-2 diz que o acadêmico ao ingressar em uma universidade deve: "Buscar conhecimento, desenvolver seu intelecto." (informação verbal).

Segundo os entrevistados da Área das Ciências Biológicas e da Saúde, o papel é buscar o conhecimento, se especializar para ser um profissional de qualidade. Para o acadêmico entrevistado I-BS-2, o discente deve: "Aproveitá-la ao máximo para poder ser um bom profissional e fazer algo pela sociedade." (informação verbal).

O discurso sobre o papel do acadêmico em uma universidade foi homogêneo entre as diferentes áreas do conhecimento; todas usaram sinônimos de expressões como "buscar conhecimento" para se tornar um "bom profissional", em descrever os propósitos dos estudantes na sua formação.

Chaves (1993) alerta que o papel discente ainda está baseado na passividade, em que o acadêmico deve ser preparado para "absorver" conhecimentos, desconsiderando as peculiaridades de sua história pessoal e sua bagagem no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que um conhecimento descontextualizado da realidade dos acadêmicos perde seu valor, pois como afirma Chaves (1993), o fundamental em um processo de formação é o questionamento de si e de sua realidade, a busca de transformações conscientes dessa realidade, assim como a superação de dificuldades diante de situações novas.

5.2.2 Ingressantes versus concluintes

Conforme os ingressantes entrevistados, o papel de um acadêmico em uma universidade é o de buscar conhecimento, formação, crescimento e a sua qualificação profissional. O acadêmico entrevistado I-ET-2 respondeu a questão do papel discente na universidade da seguinte forma: "Para mim, o papel do acadêmico dentro de uma universidade é buscar as mais variadas formas de conhecimento para que assim possa se tornar um profissional capacitado, e exercer suas atividades com sucesso." (informação verbal).

Quando se trata dos concluintes, eles entendem que o acadêmico tem como objetivo ampliar seus conhecimentos, estudar e adquirir uma formação. O entrevistado C-BS-2 afirma que: "Sem os estudantes (acadêmicos), para quê universidade?" Para o entrevistado C-SA-1, o acadêmico é:

“Sujeito que busca sempre mais conhecimentos, exercendo funções e atividades que competem somente a ele, além de buscar seus objetivos.” (informação verbal).

Tanto para os acadêmicos ingressantes quanto para os concluintes, cabe ao discente buscar o conhecimento, sua formação e sua qualificação como profissional. É importante que os acadêmicos tenham essa postura mais ativa em relação à sua graduação, entendendo que cabe a eles buscarem condições necessárias para a sua formação. Masetto (2003) diz que o discente deve procurar uma formação que preze pelo desenvolvimento do seu próprio conhecimento, para aperfeiçoar sua capacidade de pensar e atribuir um significado para aquilo que é estudado, e não apenas ser o receptor dos conteúdos repassados pelo professor.

Aqui pode se notar uma diferença entre as terminologias usadas pelos acadêmicos ingressantes e os concluintes, em que aqueles buscam adquirir conhecimento nessa sua iniciação na universidade; já os concluintes falam em ampliar os conhecimentos, considerando que passaram por toda a graduação e agora procuram expandir o que sabem, atentando para a bagagem cultural adquirida.

6 CONCLUSÃO

As representações sociais são de suma importância para a nossa vida, afinal, é por meio delas que nos apropriamos de conhecimentos e transformamos as situações não familiares em familiares, possibilitando-nos uma maneira mais completa de ver e compreender o mundo.

A vida na universidade é uma importante etapa da história de todas as pessoas que buscam formação, mas nem sempre essa Instituição é completamente entendida pelas pessoas que a compõem. Com tantos setores e etapas, nem sempre os acadêmicos conseguem usufruir plenamente de todos os serviços que lhes são oferecidos; é nessa hora que entram em ação as representações sociais, trazendo um entendimento das situações vividas.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar as respostas acerca das representações sociais dos diversos grupos de acadêmicos encontrados na universidade sobre os papéis docente e discente. Não houve diferenças significativas entre as diferentes áreas do conhecimento, mostrando que apesar dos interesses diferentes, o entendimento dos papéis sociais de uma universidade ocorre de maneira semelhante em todas elas.

Entre o grupo dos ingressantes e o dos concluintes, também não houve diferenças significativas nos discursos, o que é um dado preocupante, considerando que os acadêmicos entram na universidade com uma percepção de como ela funciona e é organizada, a qual nem sempre é a mais correta, já que, até então, eles não têm nenhum contato com os aspectos ligados a uma graduação e saem com essas mesmas percepções, deixando, assim, de aproveitar e compreender plenamente cada um desses papéis.

Já não existe mais espaço para um posicionamento passivo em relação à educação, cada um precisa ser agente no ensino-aprendizagem, tomando as atitudes necessárias para garantir uma formação eficaz, mas sempre trabalhando coletivamente com todos que participam desse processo.

Abstract

The higher education today is a subject of great questions, especially regarding the quality of training provided. Within a university it identifies several roles, and each of these positions will have expectations of conduct established by society, which should ensure an exemplary training, highlighting the role teachers and students. Social representations are common in construction in our daily lives, so we investigated how these are going to refine or not, understanding these roles by students of a university

using variables such as graduation time and area of study that are inserted. For this research we chose a qualitative research, through a structured questionnaire of open questions, where the data were further processed by content analysis. The study gathered sixteen 16 students duly enrolled at the Universidade do Oeste de Santa Catarina Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste, from different areas of knowledge that were entering University or completing their degree. By comparing the responses of various groups in a university, no significant differences in responses between the different areas of knowledge, nor between freshmen and senior students. Life at university is an important step in the history of all those seeking training, but this institution is not always fully understood by the people who compose it, the face of them appear to the social representations that help to transform the situations in unfamiliar familiar.

Keywords: Social representations. University. Teacher role. Student paper.

Nota explicativa

¹Artigo produzido a partir da pesquisa *Representações sociais dos papéis de uma universidade: reitoria, Diretório Central dos Estudantes, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Supervisionados, Função Docente e Discente financiada pela Unoesc/Pibic/CNPq.*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

CHAVES, Eliane Corrêa. O desempenho de papéis sociais numa relação de ensino-aprendizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. spe, 1993 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691993000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2010.

CIMADON, Aristides. *Ensino e Aprendizagem na Universidade: um roteiro de estudos*. 3. ed. rev. ampl. e atualizada. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2008.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 121 p.

MASETTO, Marcos Tarcicio. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). *Textos em representações sociais*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 324 p.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 404 p.

NÓVOA, António. Universidade e formação docente. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 4, n. 7, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14143283200000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2009.

REGIMENTO DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Joaçaba, 2008.

VEIGA, I. P. A. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). Docência na educação superior. Brasília. Dez. 2005. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006. 335p.

